

Com redução da oferta de crédito, consórcio vira uma opção de compra



Com a redução das linhas de crédito, o consórcio pode ser uma opção para quem pretende adquirir carro ou moto a prestação, seja novo ou usado. No ano passado, a utilização dessa modalidade de financiamento para a compra de veículos leves no País cresceu 11,1% - foram vendidas 998,2 mil cotas de consórcio, ante as 898,5 mil de 2014, segundo dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC).

A vantagem do consórcio ante o Crédito Direto ao Consumidor (CDC) é que as taxas são bem menores. Em contrapartida, para colocar a mão no bem é preciso, em geral, pagar a maioria (ou todas as parcelas).

O Rio Grande do Norte acompanhou o crescimento nacional dessa modalidade de financiamento e fechou 2015 com uma variação positiva acima da média brasileira. Segundo dados fornecidos pelo presidente da ABAC na região Nordeste e gerente administrativo do Consórcio Eldorado, Rodrigo Freire, a busca por consórcios de veículos no estado apresentou um aumento de 22% no último ano.

O crescimento, de acordo com Rodrigo, se deu em função do cenário de instabilidade financeira ao qual o país vem atravessando desde meados de 2014. Na avaliação do empresário, as pessoas estão buscando os consórcios justamente por causa da redução de crédito e do aumento da taxa de

juros no País, medidas tomadas pelo Governo Federal para atenuar os efeitos da crise financeira.

“O consumidor tem sentido o impacto dessas medidas e buscado alternativas para fazer investimentos”, disse Rodrigo Freire.

O investimento por meio de consórcio, ao contrário das formas tradicionais de financiamento, é recomendado para pessoas que desejam obter resultados de investimentos a médio e longo prazo. Segundo Rodrigo Freire, o consórcio pode ser considerado uma espécie de poupança forçada, onde está sendo feito um investimento mensal para a aquisição de um bem no futuro. “É uma modalidade de crédito que requer paciência e leva tempo para obter resultados”, afirmou.

Por essa razão, Rodrigo faz um alerta para pessoas que desejam adquirir novos bens em um curto espaço de tempo. Ele afirma que o consórcio se torna uma opção apenas para quem busca o parcelamento das compras.

O valor do crédito da cota de consórcio, assim como o preço das prestações, é corrigido pela tabela do veículo. Assim, se o preço sugerido do produto subir, a parcela será reajustada na mesma proporção. Esse mecanismo também funciona em caso de redução de preços.

É importante que, antes de adquirir o consórcio, o consumidor analise as demais opções de parcelamento disponíveis no mercado. E fique atento às taxas administrativas, que não têm regulamentação - a administradora pode cobrar quanto quiser. No site do Banco Central dá para checar se a empresa é idônea.

Na maioria dos contratos, a carta de crédito tem de ser usada para a aquisição de veículos. Mas algumas empresas permitem que o consorciado resgate o montante total em espécie - nesse caso, para utilizar como bem entender.

SORTEIO

Se for sorteado, o consumidor pode receber antecipadamente o valor total do plano, independentemente do que já pagou, para comprar o veículo. Se preferir postergar a compra, o crédito continua disponível para retirada a qualquer momento - o prazo máximo é o fim do plano. Os sorteios ocorrem em assembleias. Durante esses encontros o cliente pode dar lances se quiser antecipar o recebimento do crédito. Como em um leilão, ganha esse direito quem der o maior lance.

PERFIL

Analista de planejamento, Renan Castro, de 27 anos, adquiriu um consórcio de 60 meses de uma Honda CRF 230, motocicleta tabelada a R\$ 12 mil, em meados do ano passado. Ele aguarda pelo sorteio, mas diz que não tem pressa. “Não se trata de uma moto para uso diário”, explica.

Segundo o diretor da ABAC, Paulo Roberto Rossi, o consórcio pode ser um negócio ruim para quem precisa do bem imediatamente. “A maioria dos clientes tem de esperar”, diz.

Castro, que participa de um grupo pela primeira vez, afirma que a espera vale a pena. “Ante o financiamento, o preço é cerca de 25% menor.”